

“MILAGRE DA FLECHA”: DEVOÇÃO A SÃO SEBASTIÃO EM XAPURI - AC

"MIRACLE OF THE ARROW ": DEVOTION TO ST. SEBASTIAN IN XAPURI – AC

Ramon Nere de Lima¹

Jardel Silva França²

RESUMO

Este artigo aborda, por meio de uma perspectiva sócio-histórica, a devoção a São Sebastião e sua festividade realizada em Xapuri - AC como um aspecto de constituição identitária de uma comunidade que consolida e ressignifica a sua religiosidade com as características regionais que permeiam seu cotidiano. No que tange ao arcabouço teórico-metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo, utilizando-se fontes visuais, artigos científicos e livros como: “História do Acre: novos temas, nova abordagem” e “Trópicos Rebeldes: homens e mulheres da floresta e suas resistências contra as dominações na Amazônia Ocidental (Séculos XIX e XX) – Varadouros da Liberdade”, de 2013 e 2016, respectivamente, ambos de Carlos Alberto Alves de Souza; “Aquirya: a origem do Acre”, de Rogério Cavalcante (2015) e “Lugares de memória da princesinha do Acre”, de Wladimir Sena Araújo (2018). Como resultado, percebeu-se as modificações na representação do santo por meio das práticas sociais existentes e sua importância, que perpassam a esfera do sacro ao secular, contribuindo economicamente para a cidade e para a formação identitária local. Concluiu-se que a festividade e a devoção são partes da cidade e de sua população, constituindo-se em algo que se adapta e ressignifica ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: São Sebastião; Devoção Popular; Religiosidade; Xapuri; Ressignificação.

ABSTRACT

This article approaches, through a socio-historical perspective, devotion to São Sebastião and its festivity held in Xapuri - AC as an aspect of identity constitution of a community that consolidates and resignifies its religiosity with the regional characteristics that permeate its daily life. With regard to the theoretical-methodological framework, this is a qualitative, bibliographic and field research, using visual sources, scientific articles and books such as: "History of Acre: new themes, new approach" and "Tropics Rebels: men and women of the forest and their resistance against dominations in the Western Amazon (19th and 20th centuries) – Varadouros

¹ Bacharel em Ciência Política pelo Centro Universitário UNINTER. Pós-graduando em Tecnologias Aplicadas à Educação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre – UFAC.

E-mail: ramonnere99@gmail.com

² Especialista em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade de Educação Acriana Euclides da Cunha (INEC). Licenciado em História, pela Universidade Federal do Acre - UFAC (2019). Aperfeiçoado Uniafro em Políticas de Promoção de Igualdade Racial na Escola (2016). Membro do corpo editorial da Revista Em Favor de Igualdade Racial e Revista Das Amazônias / Revista Discente de História da UFAC. Filiado à Associação Brasileira de Pesquisadores Negros e Negras (ABPN). Membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) da Universidade Federal do Acre. E-mail: jardelfranca2509@gmail.com

da Liberdade", 2005 and 2016, respectively, both by Carlos Alberto Alves de Souza; "Aquirya: the origin of Acre", by Rogério Cavalcante (2015) and "Places of memory of the little princess of Acre", by Wladimir Sena Araújo (2018). As a result, we noticed the changes in the representation of the saint through the existing social practices and its importance, which permeate the sphere of the sacred to the secular, contributing economically to the city and to the local identity formation. It was concluded that the festivity and devotion are part of the city and its population, constituting something that adapts and resignifies over time.

KEYWORDS: Saint Sebastian; Popular Devotion; Religiosity; Xapuri. Resignification.

1. INTRODUÇÃO

São Sebastião é um personagem cristão celebrado por fiéis ligados, principalmente, ao catolicismo. A devoção a esse santo atravessou séculos, sendo que ele foi rogado, inclusive, em momentos extremamente caóticos da humanidade, a exemplo da Peste Negra, no século XIV (MEJIAS, 2016). Nesta perspectiva, Schwadewaldt (1980) reforça esse posicionamento ao afirmar que: “não há dúvida de que São Sebastião é um dos santos padroeiros mais antigos contra a grande praga da Idade Média, a peste, o que quer que tenha entendido com este nome.”³. Na hagiografia⁴, ele é o santo responsável pela proteção contra a peste, a fome e a guerra (DE VARAZZE, 2003). De acordo com González (2015),

Su gran importancia en la Edad Media radica en que, por su primer martirio, se le consideró uno de los principales protectores contra la peste, enfermedad que tradicionalmente se relacionaba con una lluvia de saetas [...] También era patrón de oficios relacionados con el hierro y las flechas, como los arqueros, ballesteros, tapiceros, o vendedores de este metal (GONZÁLEZ, 2015, p. 56).

É digno de nota que, mesmo após o Grande Cisma da Cristandade (1054), ele permaneceu sendo homenageado tanto pelo Catolicismo Romano quanto pela Ortodoxia Oriental, sendo nessa última comemorado no dia 18 de dezembro. No Ocidente, os festejos a São Sebastião acontecem no dia 20 de janeiro.

É santo universal e as súplicas a ele abrangem os mais diversos territórios geográficos, angariando para si muitos seguidores apaixonados. Em Xapuri – AC, localizada na Amazônia Sul-Occidental, suas bênçãos também estão presentes, onde sua devoção se firmou de forma profunda na vida e cotidiano dos moradores. Dessa forma, é preciso compreender como ela se constituiu e

³Zweifelsohne gehört der heilige Sebastian zu den ältesten Schutzpatronen gegen die große Seuche des Mittelalters, die Pest, was immerman auch unter diesem Namen verstanden haben konnte.

⁴ Conjunto de obras que se relacionam com o sagrado; biografia de santos.

a ressignificação dada a São Sebastião em Xapuri, considerando os aspectos religiosos e sócio-históricos dessa manifestação do catolicismo popular.

Esse texto foi baseado em trabalhos importantes como: “Memórias ancoradas em corpos negros”, de Maria Antonieta Antonacci (2015); “Caminhando na floresta”, de Gomercindo Rodrigues (2009); “Aquirya: a origem do Acre”, de Rogério Cavalcante (2015); “Legenda áurea: vida de santos”, de Jacopo de Varazze (2003); “História do Acre: novos temas, nova abordagem” e “Trópicos Rebeldes: homens e mulheres da floresta e suas resistências contra as dominações na Amazônia Ocidental (Séculos XIX e XX) – Varadouros da Liberdade”, ambos de Carlos Alberto Alves de Souza, sendo o primeiro de 2013 e o último de 2016.

A obra “Memórias ancoradas em corpos negros”, de Maria Antonieta Antonacci (2015), traz desafios e possibilidades para a pesquisa em Ciência da Religião, levando em consideração a emancipação da mente colonial para um maior entendimento do campo religioso brasileiro no que diz respeito às práticas e simbologias, por meio da compreensão da relação entre o oral e o escrito, os conceitos de memória e de corpo. Como também, “Legenda áurea: vida de santos” de Jacopo de Varazze (2003), obra bastante conhecida durante a Idade Média que trata de uma coletânea hagiográfica contando a vida e os feitos dos santos do panteão católico.

O trabalho resultante da pesquisa de doutorado de Carlos Alberto Alves de Souza intitulado “Trópicos Rebeldes: homens e mulheres da floresta e suas resistências contra as dominações na Amazônia Ocidental (Séculos XIX e XX) – Varadouros da Liberdade”, e a obra “História do Acre: novos temas, nova abordagem”, do mesmo autor, versam questões importantes acerca da história e da economia do Acre. Partindo da proposta da História Social, as obras trazem sujeitos e vivências silenciadas pela historiografia oficial. Assim como, “Aquirya: a origem do Acre”, de Rogério Cavalcante (2015) conta a história da origem do Acre abordando sua formação indígena, conquista e colonização realizada pelos cearenses. Já a obra “Caminhando na floresta”, de Gomercindo Rodrigues (2009), traz relatos sobre os usos, crenças e costumes dos povos da floresta, descrevendo cenas e momentos da história do Acre.

2. SÃO SEBASTIÃO: RESSIGNIFICANDO UMA DEVOÇÃO

2.1 Contexto histórico

Segundo Cavalcante (2015), os primeiros a habitarem a terra xapuriense foram os povos indígenas Xapury (de onde se originou o nome da cidade), Catiana e Moneteris. Tem-se o ano de

1861 – com a excursão de Manuel Urbano da Encarnação – como o início da colonização da região. Durante esse processo, as terras onde atualmente se localiza Xapuri pertenciam ao cearense Manoel Raimundo.

Cabe ressaltar que o processo colonial de ocupação territorial do Acre, antes habitado por diversos povos indígenas, trouxe diversos problemas como a redução e o extermínio populacional, bem como a degradação de índios (ARAÚJO, 2000). Durante o período gomífero, as “correrias” faziam parte do processo de dominação, expropriação e dizimação de diversos povos. O contato realizado entre os nativos e os colonizadores gerou conflitos e a proximidade dos migrantes com os indígenas ocasionou muitas chacinas (1936 – 1954), desestruturação da organização social, imposição cultural e ideológica, subordinação e imposição da visão civilizatória ocidental (ARAÚJO, 2000).

A relação entre culturas foi marcada pela exclusão e não aceitação do outro, conforme Bezerra e Neves (2006),

O encontro das culturas foi marcado pelo confronto que se expressou de forma cruel e excludente. Entre os anos de 1880 a 1910 quando o ritmo da exploração da borracha foi intenso, o extermínio aumentou fazendo com que inúmeros grupos se extinguissem a exemplo dos Canamari que desapareceram da grande floresta, ou os Takana que migraram para o sul até a Bolívia para nunca mais retornarem ao território acreano, ou ainda os Apurinã que tiveram seus vastos domínios reduzidos a ponto de não possuírem hoje nenhuma terra indígena demarcada no Estado do Acre, parte de seu território ancestral (BEZERRA; NEVES, 2006, p. 21).

Segundo esses autores, a ocupação do território do Acre se deu no primeiro ciclo da borracha, na segunda metade do século XIX, a partir de uma demanda industrial internacional da Europa e dos EUA que constituiu as bases históricas para a empresa extrativista. Dessa forma, como era preciso pessoas para trabalharem na extração, o governo brasileiro incentivou a migração de trabalhadores para a Amazônia. Esse contingente aumentou ainda mais após 1877, pois houve uma grande seca que se delongou até 1879, aumentando a força de trabalho em algumas regiões do Nordeste, que se direcionou para regiões da Amazônia (ARAÚJO, 2000).

Ademais, existiam condições internas no Nordeste que fizeram com que esses homens chegassem na Amazônia: “o desemprego estrutural e a persistência das estiagens e, ainda, por outra variável tão importante quanto as anteriores, ou seja, a posição de subordinação da economia brasileira face às mudanças ocorridas na divisão internacional do trabalho” (BEZERRA; NEVES, 2006, p. 17).

Segundo Araújo (2000), o seringal formou a unidade econômico-social com maior expressividade, constituindo-se como a primeira grande unidade de produção na Amazônia,

responsável por mudanças no modo de vida da região e dos habitantes. Os seringais que compunham a região eram referências na produção de látex. Naquela época, Xapuri era pertencente à Bolívia e ocupada por brasileiros, o que gerava conflitos entre os países.

Toda essa importância fez com que a região fosse palco de intensos entraves entre a Bolívia (país que, de acordo com o Tratado de Ayacucho eram donos das terras do Acre) e os moradores que ali habitavam, sendo grande parte composta por brasileiros oriundos do Nordeste. A Bolívia exigia a saída dos moradores e passou a enviar tropas para ocupar a região (CAVALCANTE, 2015, p. 145-146).

Por um lado, a Bolívia via-se exercendo autoridade sobre os brasileiros para expulsá-los e, por outro, estes lutavam pela posse da terra. Após vários atritos, os brasileiros liderados por José Plácido de Castro tomaram Mariscal Sucre (Xapuri) em 6 de agosto de 1902, dia festivo para os bolivianos devido à comemoração de sua Independência, ocorrida em 1825. Assim, era o começo da “Revolução Acreana”, que teve como um dos principais cenários a cidade de Xapuri. A história desse território se destaca pelos embates travados por brasileiros e bolivianos. Contudo, foi nesse clima conflituoso do momento bélico que Xapuri vê em São Sebastião a determinação e a esperança para a conquista. Seis meses do início da “Revolução Acreana”, um grupo de fiéis com cerca de cem pessoas saíram em procissão pelas ruas da cidade e, desse modo, inicia-se uma das mais significativas celebrações religiosas do Acre: o “Vinte”, festa litúrgica em homenagem a São Sebastião.

O dia de São Sebastião é comemorado em vários lugares do Brasil. Em Xapuri teve o seu início no início do século XX, sendo influenciado por comerciantes e seringalistas locais. Ela é uma celebração sagrada que agrega elementos profanos, dentre os quais o comércio popular, que existe desde que a festa foi implantada na cidade (ARAÚJO, 2018, p.138).

Segundo Souza (2013), a primeira imagem de São Sebastião veio da Itália. Ainda de acordo com o jornal “A Tribuna” (2017), o responsável pela doação foi o poeta e escritor Gabrielle D’Annunzio, autor da peça musical “Il martirio di San Sebastiano”, em conjunto com o compositor francês Claude Debussy, que narra o martírio de São Sebastião mesclando o sacro com o profano.

2.2 Resignificação e devoção

Xapuri é marcada pela ligação com o santo padroeiro, que é inerente à vida da cidade. Nos lugares onde existem imagens do mártir, nota-se aspectos diversos daqueles encontrados em

representações europeias. Elas fazem parte de apropriações representativas do meio cultural envolvente. Há uma conexão autêntica com o ecossistema e os sujeitos locais, possibilitando a constituição de sentidos, significados e representações do imaginário popular universal-regional. Nas palavras de Gomercindo Rodrigues,

As “almas milagrosas” estão por toda a Amazônia e normalmente, são os “santos seringueiros”, “anjos” que protegem e auxiliam os habitantes da floresta [...] outra questão interessante na questão da fé dos seringueiros, diz respeito à força dos rezadores ou rezadoras nos seringais de antigamente. Não era só uma questão de fé, era na verdade, uma necessidade, pois naqueles tempos além de não existirem médicos, quando estes existiam era só nas cidades, muito distantes dos seringais (RODRIGUES, 2009 p. 59-63).

Nos seringais, a crença nos santos vai além das questões de fé. Ela surge por uma questão de necessidade devido à não existência de médicos nesses espaços de difícil acesso. Para os que viviam dentro dos seringais, depositar sua fé nos santos era uma forma de acalantar suas vidas duras e sofridas. De acordo com Antonacci (2015), São Sebastião chama atenção por trazer uma gama de significados, representações, imagens e expectativas. Sua configuração imagética é gerada a partir das vivências e práticas cotidianas da comunidade, sendo uma composição de aspectos do passado ligados ao presente (WILLIAMS, 1979).

A comemoração do santo padroeiro da cidade vai além dos laços religiosos. Os dias antecedentes à procissão - o “Vinte”, como é comumente chamado - são marcados pela recepção de pessoas de vários estados e de outros países, peregrinos devotos que buscam “pagar” suas promessas ao santo que lhes ajudou em momentos de necessidade. Além disso, pesquisadores e turistas buscam saciar suas curiosidades, seja de conhecimento ou de mercadorias, concebida pelo comércio temporário causado pela festividade que movimenta a economia do município de forma satisfatória. No restante do ano, as bases econômicas de Xapuri são a agropecuária, a administração e os serviços públicos.

A devoção ultrapassa as barreiras religiosas e se constitui a partir do cotidiano de homens e mulheres que, por meio de uma relação direta com a natureza, desenvolveram um modo de vida, a “luta contra as endemias próprias do ambiente de seringais” (SOUZA, 2016, p.126), onde apegados à fé católica, buscam vencer as doenças. Como nos relata o historiador Carlos Aberto Alves de Souza em seu livro “Trópicos Rebeldes”:

Existem duas doenças que a seringueira Maria de Almeida Melo curava somente com **rezas**: o chamado “**sapinho**”, uma espécie de infecção bucal da criança e a conhecida “**vermelha**”, espécie de furúnculo que aparece nas pernas dos seringueiros, chegando a causar febre e dores no corpo. Para tais moléstias, a mulher incorporava sua fé cristã,

como católica, rezava e narrou com orgulho que **Deus** lhe concedeu o dom da cura através das rezas aprendidas por ela em um livro que traz todas as **orações da Igreja Católica** (SOUZA, 2016, p.128).

Por meio dessa devoção popular é possível observar as imagens, as rezas e os cânticos a São Sebastião, bem como a modificação dos modos de representá-lo nas práticas sociais do cotidiano. Segundo Chartier (1991), a representação é o meio pelo qual indivíduos ou grupos sociais produzem um significado para o mundo social. Construir representações é tanto um ato cultural quanto sociopolítico. Ele ainda destaca que a representação é parte fundamental dos discursos, que nunca são neutros, mas são práticas sociais carregadas de intencionalidade e correspondem a interesses específicos.

O santo trazido por homens e mulheres do sertão em fins do século XIX e início do século XX sofreu ressignificações no imaginário popular, ganhando características próprias do contexto amazônico ao qual se inseriu, diferenciando-se, assim, de representações encontradas pelo restante do Brasil e do mundo.

A devoção ao mártir em Xapuri é parte do catolicismo popular vivido pelos seringueiros, que em seu dinamismo incorporaram outras dimensões religiosas (ASSIS, 2013, p. 108). Eles viveram “a sua catolicidade de forma híbrida, incorporando e ressignificando valores da cultura local” (ASSIS, 2013, p. 109). Os homens e mulheres vindos do sertão desenvolveram uma relação com a natureza e com os “mistérios” da floresta que enriqueceu sua religiosidade com “a presença de homens e mulheres, animais, santos e almas” (ASSIS, 2013, p. 100), elementos contidos nas diversas manifestações religiosas amazônicas.

Uma representação iconográfica interessante pode ser encontrada na Praça do Cais. Trata-se de uma imagem voltada para a cidade que possui um corpo parrudo, cabelos pretos e com aspectos indígenas. Estando amarrado a uma árvore, remete à flora da região, sendo associável a uma castanheira ou a uma seringueira, elementos simbólicos da construção histórica da vivência nos seringais e que tornaram-se aspectos basilares das práticas sociais e laborais da população regional (ANTONACCI, 2015). Essa construção imagética aproxima o santo das pessoas devido à identificação com o cotidiano local.

Além disso, existem outros elementos marcantes que envolvem a devoção e a festividade a São Sebastião. De acordo com Araújo (2018), há diversas narrativas sobre os milagres que podem envolver curas de doenças, empregos e serviços e até mesmo situações específicas da localidade que são reflexos das relações desenvolvidas entre a floresta e a cidade, por meio da devoção ao santo.

Destacam-se também o comércio popular que movimenta a economia; a solidariedade com os fiéis vindos de localidades distantes; a procissão, com suas fitas vermelhas e percurso cheio de fé e vigor, que é o ponto máximo da celebração. De acordo com Araújo (2018, p. 140), “o São Sebastião era o momento onde ricos e pobres mostravam esperança através da fé. É evidente a dramaticidade do evento onde muitos choram, outros suplicam e ainda tantos refletem sobre suas vidas. Tudo isso podia ser percebido durante o percurso”.

A partir disso, a devoção se enraíza em Xapuri por meio de procissões, novenários e comemorações às dádivas do santo. A latente participação da Igreja Católica em causas sociais e na construção territorial e identitária da região contribuiu para a assimilação de aspectos religiosos à cultura e características comportamentais. Nas palavras de Souza (2013):

[...] na década de 1970, quando muitas transformações vão ocorrer no Acre, quando de intensas lutas entre fazendeiros e seringueiros, entre madeiros e seringueiros, entre militantes de esquerda e a repressão do então governo militar federal, entre professores e governadores do Estado do Acre, a Igreja Católica da Prelazia do Acre e Purus vai se tornar um espaço político importante na defesa dos direitos dos seringueiros, na defesa física e moral dos perseguidos pela repressão (SOUZA, 2013, p. 119).

O catolicismo representa uma importância que perpassa o meio religioso e se constitui como parte da identidade local, por meio de sua atuação na proteção e defesa dos direitos dos seringueiros. Dessa forma, a devoção e ressignificação de São Sebastião em Xapuri são partes da compreensão da ligação religiosa e sócio-histórica para construção da cidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que há um processo de metamorfose na devoção e festividade do padroeiro de Xapuri que vai se ressignificando com novos valores culturais e sociais. Trazido por homens e mulheres, São Sebastião veio para a Amazônia Ocidental nos fins do século XIX e início do século XX, representando a esperança e consolação contra a seca e a fome.

Dessa maneira, tiveram de aprender a ressignificar suas práticas cotidianas e devocionais diante das novas situações - como as perdas de roçados, as doenças, as instalações precárias das colocações de seringa, os conflitos com os donos de seringais – que ocasionaram toda uma mudança de significados e das práticas sociais.

Existe, na figura de São Sebastião, uma dimensão simbólica que o torna significativo dentro do conjunto de santos católicos. Possuindo uma relevância transcendente às barreiras impostas pelas realidades geográficas, culturais e sócio-históricas, ele permanece bastião de

esperança para seus fiéis na superação de suas necessidades, interesses e valores da região amazônica.

Desse modo, a herança da devoção católica local é um sinal diacrítico de Xapuri e da cultura acreana, como afirmação de uma manifestação religiosa universal-regional que se consolida e se ressignifica nos elementos que são específicos da forma popular de se apropriar de elementos externos e transformá-los, dando-lhes novos significados com aspectos próprios de sua realidade.

REFERÊNCIAS

ANTONACCI, Maria Antonieta. **Memórias ancoradas em corpos negros**. São Paulo: Educ-Editora da PUC-SP, 2015.

ARAÚJO, Wladimir Sena. Breve histórico de ocupação territorial do Acre. In: **Zoneamento Ecológico – Econômico (Fase I)**. Rio Branco: SECTMA, 2000.

ARAÚJO, Wladimir Sena. “Lugares de memória” da princesinha do Acre. **Revista Labirinto – Porto Velho – Rondônia**, v.29, n.1, p.125-150, jul/dez, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/3805/2629>. Acesso em: 17 set. 2020.

ASSIS, Francisco Pinheiro de. **Veneração e fé: viver entre lutas, resistências e milagres na Floresta Amazônica - 1970-2010**. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

BEZERRA, Maria José; NEVES, Marcos Vinícius. Trajetórias Acreanas – Índios, Seringueiros, Ribeirinhos, Sírio-Libaneses e Sulistas como atores de formação do Acre. In: **Zoneamento Ecológico – Econômico (Fase II)**. Rio Branco: SEMA, 2006.

CAVALCANTE, Rogério. **Aquirya: a origem do Acre**. Rio Branco: Ed. do Autor, 2015.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In: **Estudos Avançados**, São Paulo, v.5, n.11, p. 173-191, 1991.

D'ANNUNZIO, Gabriele. **Il martirio di San Sebastiano**. Roma: Elliot, 2013.

DE VARAZZE, Jacopo. **Legenda áurea: vida de santos**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2003.

GONZÁLEZ, Helena Carvajal. San Sebastián, mártir y protector contra la peste. **Revista Digital de Iconografía Medieval**. Madrid – Espanha, 2015, p. 55-65.

MEJÍAS, Laura Díaz. Las prácticas religiosas en la medicina popular del siglo XVIII. In: **Meditaciones en torno a la devoción popular**. Cordova – Argentina. Ed: Asociación "Hurtado Izquierdo", 2016. p. 114-129.

MOREIRA, Márcia. **Xapuri Celebra 115ª edição da festa de São Sebastião**. Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/xapuri-recebe-a-115a-edicao-da-festa-de-sao-sebastiao/> Acesso em: 01 jul. 2020.

RODRIGUES, Gomercindo. **Caminhando na floresta**. Rio Branco: Edufac, 2009.

SCHWADEWALDT, H. Heilige in der Medizin. In: **Revista Deutsch Arzteblatt**. 15 ed., v.10, abr. 1980. p. 997-1006.

SOUZA, Carlos Alberto Alves de. **História do Acre: novos temas, nova abordagem**. Rio Branco: Ed. do Autor, 2013.

SOUZA, Carlos Alberto Alves de. **Trópicos Rebeldes: homens e mulheres da floresta e suas resistências contra as dominações na Amazônia Ocidental (Séculos XIX e XX) – Varadouros da Liberdade**. Rio Branco-AC: Instituto de Pesquisa, Ensino e de Estudos das Culturas Amazônicas, 2016.

WILLIAMS, R. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

XAPURI espera 10 mil romeiros na procissão de São Sebastião. **A Tribuna**, Rio Branco, 19 fev, 2017. Disponível em: <http://www.jornalatribuna.com.br/xapuri-espera-10-mil-romeiros-na-procissao-de-sao-sebastiao/>. Acesso em: 14 set. 2020.

Data de submissão: 07/09/2020

Data de aprovação: 26/05/2020